

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**  
**IFSP**  
**CAMPUS BARRETOS**  
**CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTAO DE TURISMO**

**MARIA PAULA DA SILVA**

**ELABORAÇÃO DO PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DA CACHOEIRA DO  
TALHADÃO NA CIDADE DE PALESTINA - SP**

**BARRETOS**  
**2018**

Maria Paula da Silva

ELABORAÇÃO DO PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DA CACHOEIRA DO TALHADÃO NA CIDADE DE PALESTINA - SP

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em 2018, pelo Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo no Instituto Federal de São Paulo -IFSP

Orientador(a): Prof(a). Ma. Regiane Avena Facó

BARRETOS

2018

## ELABORAÇÃO DO PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DA CACHOEIRA DO TALHADÃO NA CIDADE DE PALESTINA - SP

Maria Paula da Silva<sup>1</sup>

Regiane Avena Faco<sup>2</sup>

### RESUMO

Considerando o potencial da cidade de Palestina - SP como zona turística e o pouco investimento destinado a suas áreas verdes, a presente pesquisa tem como objetivo desenvolver um projeto de reestruturação turística para a Cachoeira do Talhadão, localizada no distrito de Duplo Céu, com o propósito de potencializar e enaltecer a beleza natural do espaço, qualificando-a como um atrativo turístico. Para tanto, utilizou-se a metodologia de hierarquização do local, que tem como objetivo auxiliar na avaliação da importância do atrativo identificado. Em relação a coleta de dados, foram aplicados questionários a turistas no local, a fim de obter a opinião dos mesmos a cerca do atrativo e suas estruturas. Apontou-se, que o espaço tem potencial turístico para ser trabalhado, porém é necessário que sejam desenvolvidas políticas públicas aliadas ao envolvimento da comunidade local para o possível desenvolvimento do local como atrativo turístico.

Palavras-chave: Cachoeira. Turismo. Atrativo. Potencial.

### ABSTRACT

Considering the potential of the city of Palestine-SP as a tourist area and little investment destined to its green areas, this research aims to develop a restructuring project for tourist Talhadão falls, in Double Sky district, with the purpose to strengthen and enhance the natural beauty of the area, qualifying it as a tourist attraction. To this end, tiering methodology was used of the site, which aims to assist in assessing the importance of attractive identified. In relation to data collection, questionnaires were applied to tourists at the site, in order to obtain the same opinion about the attractive and its structures. Pointed out, that the space has tourist potential to be worked, but must be developed public policies combined with the involvement of the local community for the possible development of the site as a tourist attraction.

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP.

<sup>2</sup> Bacharel em Turismo. Mestra em Sustentabilidade na Gestão Ambiental. Docente do IFSP.

Keywords: Waterfall. Tourism Attractive.Potential

## 1 INTRODUÇÃO

Dias (2002) destaca que, de um modo ou de outro, transcorreram deslocamentos contínuos por toda a história, desde a formação das primeiras sociedades, pela busca de alimentos por meio da caça, e mais tarde por diversos motivos sendo eles: sociais, culturais, políticos e econômicos.

A construção de estradas, veículos e embarcações e o fornecimento de hospedagem noturna datam da antiguidade. Os bravos exploradores que foram ao encontro do desconhecido colocaram à disposição de seus contemporâneos o conhecimento de como o mundo realmente é. (GOELDNER, 2002, p.55)

A atividade turística, nas últimas décadas, desenvolveu um crescimento bastante significativo, de acordo com Ansarah (1999, p. 17)

o desenvolvimento tecnológico dos transportes, o maior tempo livre e as melhores condições das pessoas, aliados às necessidades de evasão, de fuga dos grandes centros (como forma de recuperação do equilíbrio físico e espiritual de seus moradores), alteram o setor turístico. Como resultado obteve-se o acréscimo no número, de pessoas que viajam e o desenvolvimento da infra-estrutura e dos equipamentos turísticos.

Constituído pela junção de fenômenos e relações construídas a partir do contato de turistas, empresas, setor público e comunidade anfitriã. Deve se considerar que o turismo

ao mesmo tempo em que sofre influência da globalização, contribui para a sua expansão e consolidação, facilitando a comunicação, aumentando o intercâmbio de ideias e pessoas por todo o mundo. O turismo, desse modo, contribui para o desenvolvimento de uma consciência global. (DIAS; AGUIAR, 2002, p. 13)

Goeldner (2002) cita que o turismo é um grande fator para o crescimento da economia de uma cidade ou região, ele gera impactos sobre a renda, e foi transformado em uma das principais atividades econômicas para os próximos anos com o intuito de produzir riqueza a fim de apresentar baixo impacto ambiental proporcionando custo benefício local.

De acordo com Fernandes:

O turismo gera emprego, distribui renda, multiplica a produção, contribui para o aumento da arrecadação de impostos, minimiza desequilíbrios regionais, impactando de maneira positiva nos setores primário, secundário e terciário. (FERNANDES, 2011, P.164)

A curiosidade causa grande parte da motivação turística, influenciada por meios de comunicação, impulsionando os visitantes a se deslocarem de um lugar a outro a fim de descobrir lugares distintos, sua população, gastronomia e cultura local, além de diversas outras atividades desenvolvidas.

A sociedade visualiza o turismo como um fenômeno global, uma válvula de escape do cotidiano, tornando-o uma necessidade que estabiliza tensões e ameniza as frustrações ligando o homem e a cultura em todos os níveis, ou seja, quando um indivíduo se envolve com o turismo, é necessário explorar e compreender o espaço e suas transformações. Nesse sentido, a realização de viagens para áreas naturais não perturbadas ou contaminadas, com o objetivo de admirar, gozar e estudar a paisagem, sua flora e fauna assim como as culturas passadas e presentes em tais áreas. (CEBALLOS-LASCURÀIN, 1987), também despontam a partir, principalmente, da década de 80.

A presente pesquisa visa analisar os recursos turísticos da cidade, qualificando-os para que um dia possam ser desenvolvidos como atrativos turísticos.

Intitulada como cartão postal da cidade de Palestina - SP, a Cachoeira do Tahladão possui bela paisagem e ótima experiência de contato com a natureza para quem o visita. Assim, a pesquisa visa analisar os recursos turísticos da cidade, qualificando-os para que um dia possam ser desenvolvidos como atrativos turísticos.

## **1.2 Segmentação do Turismo e a gênese do Ecoturismo**

Dias (2002) afirma que a Organização das Nações Unidas (ONU) em 1979 impôs uma classificação, em prol da motivação da viagem ou motivo principal da visita turística, que tem como objetivo, normatizar as estatísticas de turismo nos diferentes países. Esse tipo de definição foi composto pelas diretrizes provisórias sobre estatísticas, que podem ser aplicadas tanto para o turismo internacional, tanto para o turismo nacional, com o propósito de ponderar os segmentos-chaves da demanda turística.

De acordo com o Ministério do Turismo, entende-se que a segmentação é compreendida como forma de organizar o turismo para fins de planejamento sendo a melhor maneira de estudar e planejar o mercado turístico. Rodrigues (2003) define que:

A segmentação traz enorme vantagem, como economia de escala para as empresas turísticas, aumento da concorrência no mercado, criação de políticas de preços e de propaganda especializada, e promoção de maior número de pesquisas científicas. O processo através do qual as localidades ou organizações do trade receptivo exploram oportunidades de mercado é muito diferente, para não dizer o inverso, daquele desenvolvido por operadoras, agências de viagens ou qualquer organização do trade emissivo. (RODRIGUES, 2003, p.1).

Entre os maiores segmentos do mercado turístico estão: turismo de lazer, turismo de natureza, de eventos, religioso, de compras, gastronômico, entre outros. Por isso é de grande interesse que o núcleo receptor e a comunidade anfitriã tenham treinamento para atender as necessidades específicas de cada nicho do turista.

A revolução industrial foi um marco importante na intensificação dos problemas ambientais, visto que, no início do século XVIII, com o grande uso de inseticidas, herbicidas, fertilizantes e outros, intensificam-se tais problemas. A dificuldade do homem ao lidar com as mudanças da natureza e seus problemas ambientais cresce gradativamente, quanto mais rápido o desenvolvimento tecnológico, maior o ritmo de alterações provocadas ao meio ambiente. Nesse sentido, em meio as discussões desenroladas em torno do termo “sustentabilidade”, tem-se a concepção do termo Ecoturismo, inerentemente ligado à conservação, fundamentando-se na capacidade de manutenção do meio ambiente, sem diminuir ou prejudicar o mesmo, como um desdobramento das outras formas de turismo de natureza (ver Figura 1).

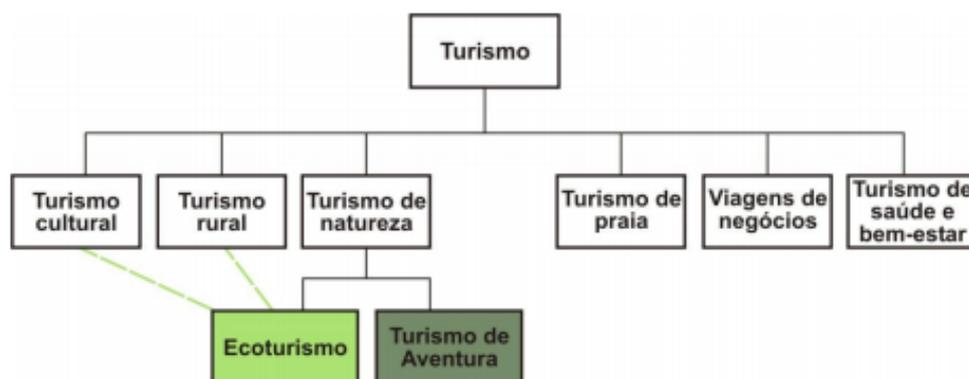


Figura 1. Posicionamento do ecoturismo no amplo mercado do turismo.

Fonte: Wood, 2002.

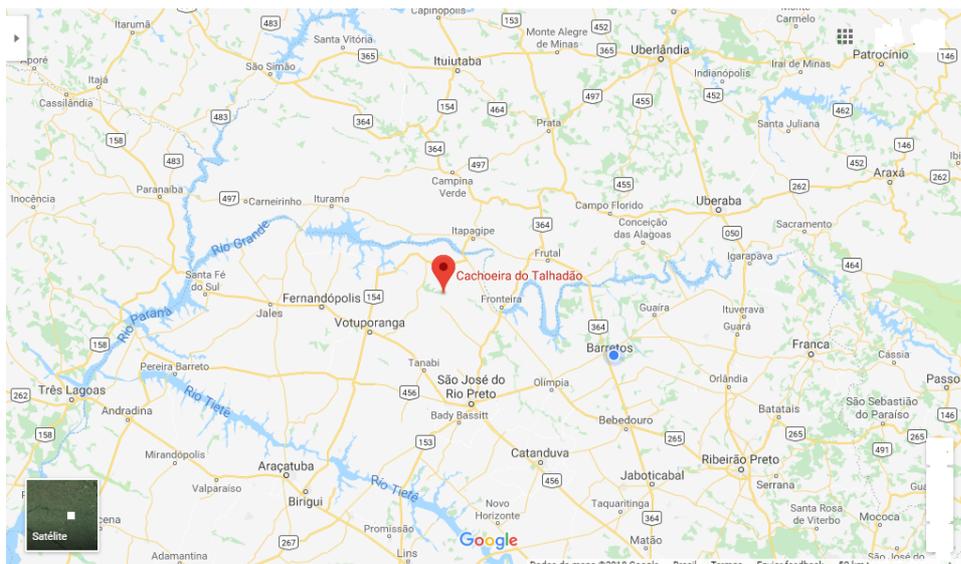
Dias (2002) descreve o ecoturismo como toda forma de segmento turístico embasado na natureza, em que o visitante é motivado a observar e apreciar a natureza, fazendo com que um atrativo turístico mobilize o turista a visitar uma localidade. Quando planejado e administrado corretamente, o turismo pode obter crescimento econômico necessário garantindo a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento social para o presente e as gerações futuras, garantindo assim a sustentabilidade.

O ecoturismo, portanto, em sua essência, concentra-se no reencontro da relação homem-natureza, de forma que haja interação, permitindo vivências e experiências diretas com o meio. Faco e Neiman (2010) consideram, como o tripé da atividade: 1) Garantia de conservação ambiental, 2) Educação ambiental, 3) Benefícios as comunidades receptoras. Outras formas de turismo feitas no ambiente natural, que não atentem a nenhum desses aspectos, não devem ser confundidas com Ecoturismo, mas são ainda, consideradas práticas de Turismo de Natureza.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Caracterização Geral da área de estudo**

A cidade de Palestina está localizada no noroeste do Estado de São Paulo, a 138 km de Barretos – SP. Situa-se a 550 metros de altitude e fica a 490 quilômetros de distância de São Paulo capital. O principal acesso é feito através da Rodovia Luiz Delbem (SP-423). Situada entre os domínios da Mata Atlântica com áreas de Cerrado, sua cobertura vegetal bastante devastada por atividades como exploração de madeira e lenha, criação de gado, agricultura, silvicultura, desenvolvimento dos núcleos urbanos. Como consequência verificou-se a fragmentação da vegetação florestal nativa que cobria originalmente a região, que se resumem a fragmentos remanescentes. A hidrografia local assinala a presença dos Rios Preto e Turvo. Os municípios limítrofes de Palestina são Orindiúva, Paulo de Faria, Nova Granada, Mirasolândia, Tanabi, Cosmorama, Américo de Campos, Pontes Gestal e Riolândia.



Mapa 1. Localização do atrativo turístico.  
FONTE: Google Maps (2018)

Conforme consta nos registros históricos do município, Palestina foi fundada pelo espanhol Valentim Álvares, em 1º de abril de 1922, quando na casa de Egídio Zácaro, na fazenda Piau, ficou resolvido a constituição de um patrimônio sob a denominação de “São João da Palestina”. Valentim Álvares doou parte de sua propriedade para o patrimônio, reservando um quarteirão para que construísse nele a igreja em louvor à São João Batista. Anos depois, São João da Palestina transformou-se em Nova Palestina e, em seguida para Palestina. De acordo com a tradição local, foi uma homenagem às famílias sírio-libanesas que emigraram pra cá, transformando ativamente no comércio do povoado.

Conforme descobertas recentes, cinco sítios arqueológicos e seis áreas de incidência arqueológica estão situados no entorno da cachoeira, onde foi encontrada uma içaçaba<sup>3</sup>, com restos mortais de uma criança de aproximadamente doze anos de idade, membro de uma geração indígena conhecida como tradição Aratu, que residiu na região há mais de 900 anos.

A região apresenta potencial para atrair os turistas que visitam a cidade. Seu destaque está na Cachoeira do Talhadão, também conhecida como Cachoeira Dou-

<sup>3</sup> Içaçaba: Pote de barro ou talha grande para água, que serve também para guardar outros gêneros. Uma funerária dos indígenas. (DICIO, Dicionário Online de Português)

rada, localizada no distrito de Duplo Céu, na cidade de Palestina – SP. A nascente provém do Rio Turvo com fortes correntezas e águas turvas.

Nos últimos anos, a cachoeira vem se tornando referência como um dos pontos turísticos mais visitados da região. Nesse sentido, a cachoeira é reconhecida pelo poder público, existe um processo de tombamento como patrimônio histórico, arqueológico, artístico, cultural e turístico. Entretanto, há problemas de conservação, e outros que serão relatados a seguir.

A economia do município é composta pelo setor de serviços, seguido da indústria, pecuária e da agricultura tendo como principal item o cultivo a cana de açúcar. Cabe ressaltar que apesar do setor de serviços aparecerem como importante setor da economia local, a partir de estudos e informações coletadas nos documentos do órgão municipal, averigua-se que não há iniciativas voltadas para a economia do turismo, contudo o fluxo aumenta aos finais de semana, atraindo diversos visitantes da região.

Alguns eventos são bem comuns na cidade, como a Queima do Alho, sendo de grande importância cultural, atraindo a participação da comunidade. Este evento acontece tanto na Cachoeira, quanto na Praça da Matriz.

## **2.2 Cachoeira do Talhadão**

Segundo reportagem, feita no ano de 2011 e disponibilizada pelo órgão municipal, o local despertou interesse e passou a atrair mais a atenção dos turistas a partir do momento em que se viu ameaçado pela construção de uma pequena central hidroelétrica, obra esta que acabaria com a fauna e a flora do local, deixando apenas 10% da cachoeira. Diante disso, houve grande mobilização de moradores locais que se uniram e evitaram a tragédia. Foram arrecadadas mais de 3.000 assinaturas contra a obra, engavetando a proposta. Ainda assim, segundo informações formais, o principal ponto turístico não possui infraestrutura básica de apoio ao turista como água, luz, banheiros e sinalização.



IMAGEM 1 – Igaçaba encontrada no local

FONTE: Disponibilizada pela Prefeitura Municipal

Na margem esquerda da cachoeira, objetos arqueológicos da ocupação primitiva foram encontrados da região. Do lado direito do Turvo há evidências da vila “São Vicente do Talhadão”, edificada por padres Jesuítas, e um complexo arquitetônico composto de serraria, olaria, “casa grande”, além de um cemitério que já foi localizado e está por ser escavado.



IMAGEM 2 – Cachoeira do Talhadão  
Fonte: Elaborada pelo autor (2018)

<b>DESCRIÇÕES DO ATRATIVO</b>	
NOME OFICIAL	Cachoeira do Talhadão
NOME POPULAR	Talhadão/Cachoeira Dourada
NOME DA ORGANIZAÇÃO MANTENEDORA	Prefeitura Municipal de Palestina
NATUREZA	PÚBLICA
<b>LOCALIZAÇÃO E AMBIÊNCIA</b>	
ENDEREÇO	Estrada Rural, S/N. Zona Rural, Palestina - SP
PONTO DE REFERÊNCIA	Distrito de Duplo Céu

Quadro 1: Inventário Cachoeira  
Fonte: Prefeitura Municipal de Palestina

Nesse sentido, a justificativa para a escolha da Cachoeira do Talhadão, em detrimento a outras com características semelhantes, é devido a sua precária infraestrutura física e acesso, em consequência da falta de manutenção dos órgãos responsáveis e da falta de apoio da comunidade local.

### **2.3 Da pesquisa**

Esta pesquisa se baseia no aspecto qualitativo com o objetivo de estudar experiências, abordando:

Um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo. 1994, p.21-22).

Além disso, em relação aos seus objetivos classifica-se como exploratória, com a finalidade de desenvolver e esclarecer conceitos e ideias, familiarizando-se com o objeto que está sendo apurado. No que tange aos procedimentos, foram feitos levantamentos bibliográficos e documentais (através de documentos que foram disponibilizados pela prefeitura do município).

A pesquisa também é descritiva, que segundo Gil (2008, p. 29) consiste em descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Foram aplicados 16 questionários, na data de

30 de setembro de 2018 (Domingo) para coletar impressões de moradores locais e turistas da região. Gil estabelece questionário como:

Uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, etc. (Gil. 2002, p. 121).

Na tentativa de conseguir o maior número de opiniões possíveis, a intenção foi obter respostas de todo o público que estivesse exercendo algum tipo de atividade no local. Devido ao tempo chuvoso no dia escolhido, a amostra coletada foi inferior ao que se pretendia inicialmente.

Conjuntamente, para a realização desse estudo, foi desenvolvida a hierarquização do atrativo feita através do caderno de turismo “Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística, elaborado pelo MTUR descrevendo as vantagens de elaborar roteiros, e as atribuições de todos os envolvidos no processo”. Além de apresentar a proposta da roteirização, este caderno sugere os passos para estruturação do roteiro turístico, auxiliando na avaliação da importância do atrativo identificado, determinando a qualidade do atrativo turístico e o tipo de mercado que pode atrair e em seguida analisar as soluções para possíveis aplicações futuras.

## **5 Resultados e Discussões**

### **5.1 Hierarquização do Atrativo**

De forma progressiva, a metodologia utilizada para a hierarquização da cachoeira como um atrativo turístico é uma adaptação empregada pela Organização Mundial de Turismo (OMT), juntamente com o Centro Interamericano de Capacitação (CICATUR). De acordo com o Ministério de Turismo (BRASIL, 2007, p. 46) “o objetivo da metodologia é auxiliar na avaliação da importância dos atrativos identificados para a inclusão no roteiro turístico”.

Inicialmente, através da pesquisa de campo foi avaliado o potencial de atratividade conforme particularidades mediante o estímulo do turista. O quadro 1 determina uma ordem quantitativa potencial do atrativo pontuando suas características.

**Quadro 1** – Método quantitativo de desenvolvimento potencial do atrativo turístico (as linhas selecionadas determinam a classificação da cachoeira).

Hierarquia	Características
3 (alto)	É todo o atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiro, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (baixo)	Atrativos com nenhum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares do próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular demanda de recreação popular.

Fonte: Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, 2007.

Em segundo lugar avaliou-se os aspectos da definição do processo de hierarquização do atrativo turístico, utilizando critérios da seguinte forma:

- Grau de uso atual: visando analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e a importância que adquire frente ao município.
- Representatividade: diz respeito à raridade do atrativo, quanto mais semelhante à outros atrativos, menos interessante ou prioritário.
- Apoio comunitário e local: examina o grau de interesse dos moradores locais para o desenvolvimento e disponibilidade ao público.
- Estado de conservação da paisagem circundante: verificar, através do estudo de campo, o estado de conservação da paisagem entorno do atrativo.
- Infraestrutura: através do estudo in loco, analisar a existência de infraestrutura disponível no atrativo e o seu estado.
- Acesso: verificar as vias de acesso existentes e as condições de uso destas. (BRASIL, 2005)

**Quadro 2** - Critérios para hierarquização de atrativos turístico.(as linhas selecionadas determinam a classificação da cachoeira).

Critérios		Valores			
		0	1	2	3
Potencial de atratividade		Nenhum	Baixo	Médio	Alto
Hierarquia	Grau de uso atual	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média Intensidade e fluxo	Grande fluxo
	Representatividade	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
	Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
	Estado de conservação da paisagem circundante	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infraestrutura	Inexistente	Existe, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso	Inexistente	Em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições

Fonte: Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, 2005

Com o conhecimento disposto dos critérios, preenche-se o quadro 3, de forma quantitativa, avalia-se o quadro final de hierarquização dos atrativos, onde são aferidos valores para cada item. Conforme modelo disposto pelo Ministério do Turismo (2007) irá receber pontuação em dobro os itens Potencial de atratividade do elemento e representatividade.

**Quadro 3** - Modelo para preenchimento no processo de estabelecimento de hierarquização de atrativos

Atrativo	Potencial de atratividade (valor x 2)	Grau de uso atual	Representatividade (valor x 2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infra-estrutura	Acesso	Total
Atrativos Naturais	2	2	2 x 2 = 4	3	2	2	2	17
Atrativos culturais	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades econômicas	0	0	0	0	0	0	0	0
Realizações técnicas científicas e artísticas	-	-	-	-	-	-	-	-
Eventos programados	-	-	-	-	-	-	-	-

## 5.2 Estudo de campo

### 5.2.1 Sinalização



IMAGEM 3 e 4 – Placa de Sinalização

FONTE: Elaborada pelo autor (2018)

A cachoeira está a poucos quilômetros do Aeroporto de São José do Rio Preto – SP (67,5 km), e o meio de locomoção mais comum é através do terminal rodoviário localizado à 30 minutos dali. A sinalização de trânsito até o distrito de Duplo Céu se encontra em bom estado de conservação. Porém, a sinalização turística até o objeto estudado, que tem como objetivo nortear os visitantes deixou a desejar, pois foram encontradas apenas duas placas durante análise *in loco*.

Observou-se também um descuido por parte do órgão público referente às placas indicadoras de proibição da pesca, assim como as que indicam perigo, perto das margens, e barrancos. Estas possuem tamanho insignificante, e estão localizadas no alto de árvores, impedindo a visualização dos turistas.



IMAGEM 5 e 6 – Placas de Sinalização

FONTE: Elaborada pelo autor (2018)

### 5.2.2 Atendimento ao turista

Através de estudo de campo e respostas obtidas pelo questionário aplicado, notou-se que local carece de pessoas qualificadas para atendimento ao turista, além de serviços oferecidos como meio de hospedagem (apenas a Pousada Fazenda do Talhadão), e serviços de alimentação.

### 5.2.3 Conservação

Localizado em área rural, a cachoeira não está inserida em nenhuma unidade de conservação.

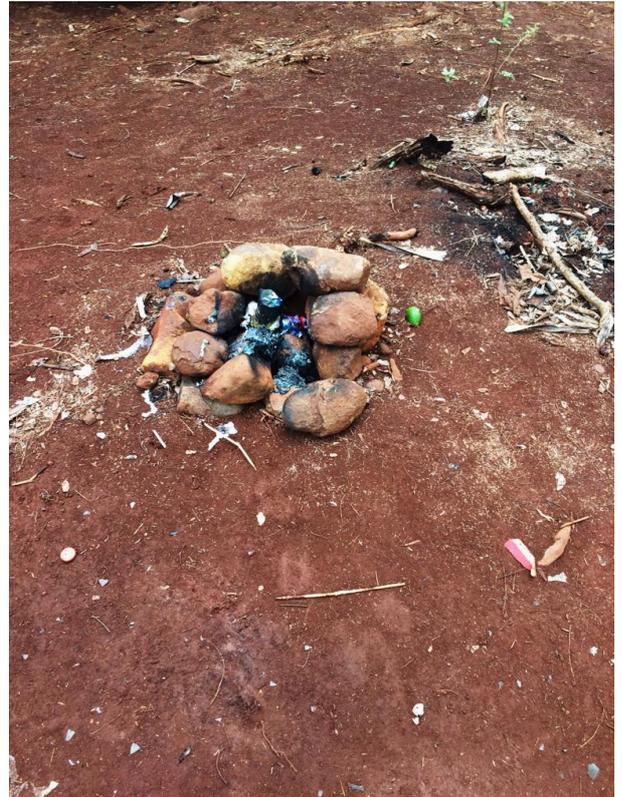


IMAGEM 7 e 8 – Itens encontrados no local  
FONTE: Elaborado pelo autor (2018)

O local apresenta bom estado de conservação, porém foram levantadas algumas observações. Devido ao grande fluxo de visitantes, que tem como principal prática a confraternização entre si, estes acabam poluindo a área descartando o que consomem. Objetos como garrafas pet, sacolas plásticas, embalagens de alimentos e até mesmo fragmentos de caco de vidro foram encontrados durante a visita. Outro problema é a poluição sonora, visto que muitos veículos param no local e utilizam o som alto incomodando os demais moradores e turistas. Segundo entrevistados, já houve a tentativa de fiscalização por meio da prefeitura municipal, porém não obteve comprometimento.

#### **5.2.4 Infraestrutura e acessibilidade**

Por estar localizado em um espaço rural, o local não apresenta facilidades para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, não contém rampas, corrimãos, calçadas, sinalizações visuais e táteis. Através de informações coletadas com os

visitantes, seria importante algumas melhorias na infraestrutura, para uma possível inclusão dos deficientes.

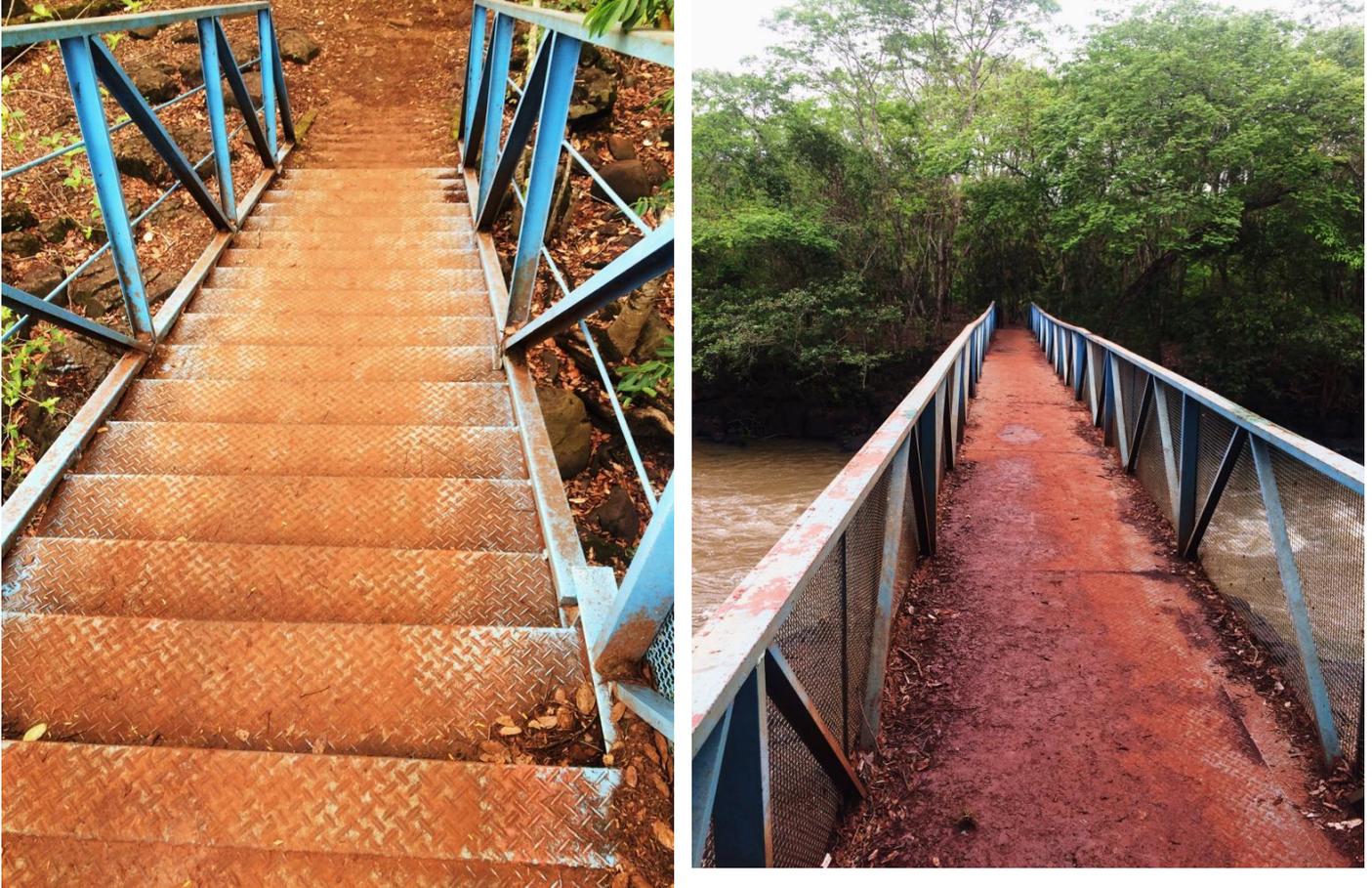


IMAGEM 9 e 10 – Ponte da Cachoeira do Talhadão  
FONTE: Elaborada pelo autor (2018)

Desta mesma forma, a ponte que liga a cachoeira de um lado ao outro também precisa de reparos, pois apresenta alguns danos como ferrugem e diversos buracos. Não foi possível obter a informação oficial, mas de acordo com o conhecimento dos moradores, ela possui pouco mais de 12 anos de existência.

## 6 Dos questionários

De acordo com as observações do pesquisador, os públicos presentes em sua maioria estavam em pequenos grupos de famílias e/ ou amigos, e dos 16 entrevistados, apenas um afirmou residir no distrito de Duplo Céu em Palestina (SP). Já os demais grupos afirmaram ser de Nova Itapirema (SP), Adolfo (SP), Birigui (SP),

Bady Bassit (SP), até mesmo de Guanabi (BA), mas em sua maioria, de São José do Rio Preto (SP).

<b>Cidade residente</b>	<b>Total de entrevistados</b>
<b>Palestina</b>	<b>1</b>
<b>Outras</b>	<b>15</b>

TABELA 1 – Cidades que residem os entrevistados  
Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2018)

Observa – se que a grande maioria dos entrevistados residem em São José do Rio Preto – SP e em cidades relativamente próximas à Palestina, em um raio de até 200 km. Apenas uma família entrevistada alegou estar em férias na casa de familiares, sendo eles habitantes de Guanambi – BA (1.252 km). Em relação à frequência que visitam o local, foram classificadas em quatro categorias sendo elas: 1ª e 2ª vez, quinzenalmente, mensalmente e raramente.

<b>Frequência</b>	<b>Total dos entrevistados</b>
<b>1ª ou 2ª vez</b>	<b>8</b>
<b>Quinzenalmente</b>	<b>1</b>
<b>Mensalmente*</b>	<b>4</b>
<b>Raramente*</b>	<b>3</b>

TABELA 2 – Frequência de visita na Cachoeira do Talhadão

\*Considerou-se “Poucas vezes ao mês” quem frequenta o local até três vezes por mês, e “Raramente” como até três vezes ao ano.

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2018)

Analisando a questão sobre qual motivação os levaram até a cachoeira, foram obtidas diversas respostas (ver gráfico 1).

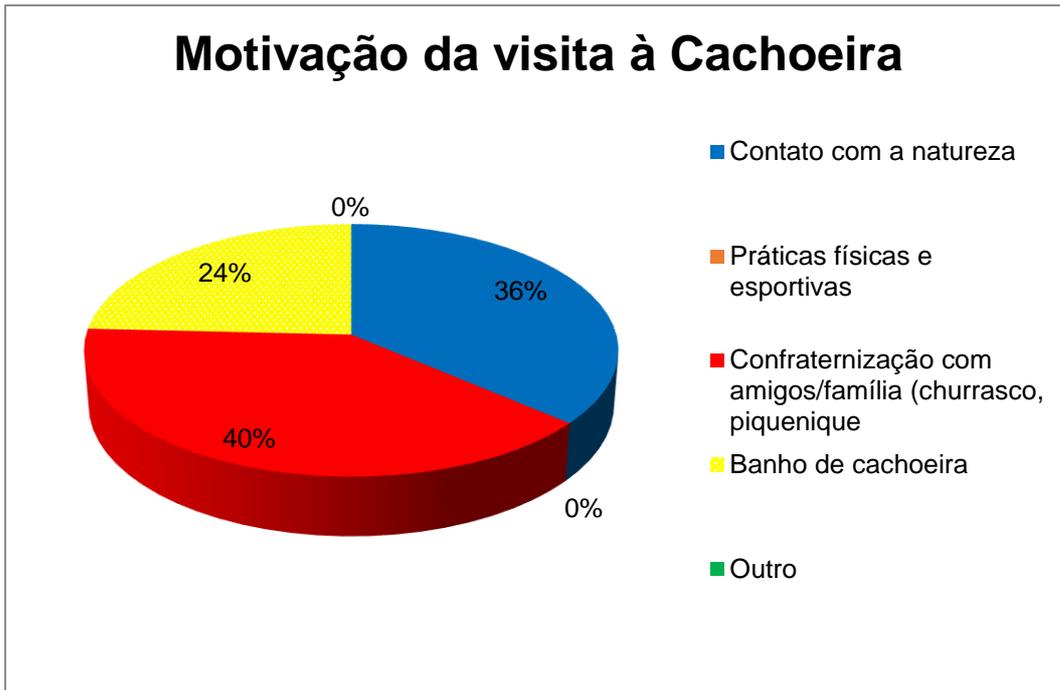


GRÁFICO 1: Principal atividade que realizam na Cachoeira do Talhadão  
 Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa. (2018)

Grande parte afirmou ser motivado pelo contato com a natureza. A outra, somente se encontram no local com o intuito de praticar atividades de lazer, como piqueniques, churrascos. A prática de camping também estava sendo praticadas no local por um pequeno grupo de entrevistados, com redes atadas em árvores e churrasqueiras adaptadas ao redor. Em seguida os visitantes que alegam ir apenas para usufruir do banho de cachoeira, porém estes mesmos eram os que estavam em confraternização com os demais, nas praticas anteriores. Outras duas opções de respostas como “outro” e “práticas esportivas” foram inseridas no gráfico, porém não foram utilizadas por dos nenhum dos entrevistados.

Os entrevistados também tiveram que responder se a Cachoeira do Talhadão possui infraestrutura adequada para os visitantes, e o que, na opinião deles poderia ser melhorado. Dos desesseis entrevistados, apenas dois concordaram na questão positiva de que o espaço apresenta condições apropriadas para receber os turistas, empregaram a justificativa de que a cachoeira dispõe de lazer e tranquilidade, visto que não foram citados ocorrências de brigas, violência e problemas com entorpecentes.

Os demais remanescentes, sendo eles a maioria, se opuseram a questão, alegando a necessidade de banheiros, quiosques, limpeza do espaço, mais

acessibilidade e sinalização, como placas. Outros ponderam sobre ausência de uma área apropriada para camping, serviços de alimentos e bebidas disponíveis, além do apoio do poder público.

Em relação ao turismo, questionou-se se os frequentadores consideravam a Cachoeira do Talhadão um atrativo turístico de Duplo Céu e o porquê de cada uma das respostas:

Considera a Cachoeira do Talhadão um atrativo?	Total de entrevistados
<b>Sim</b>	16
<b>Não</b>	-

TABELA 3 – Cachoeira do Talhadão é um atrativo turístico?  
Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2018)

Esclarecendo que um dos primordiais componentes do sistema turístico são os atrativos, de acordo com o Leiper (1990), conforme citado pela OMT (2001, p. 121), “os viajantes se deslocam da região de origem até o destino turístico, porque ali é onde encontram os atrativos que desejam conhecer”. Todos consideraram o objeto da pesquisa como uma atração turística, fizeram essa afirmação baseados em conceitos como beleza paisagística, contato com a natureza, do mesmo modo que, por ser o diferencial da região.

Por fim, os entrevistados avaliaram alguns fatores como: segurança, conservação, acessibilidade (acesso ao local, sinalização, mobilidade), atendimento ao turista, oferta de alimentos e bebidas, hospedagem, e preços praticados no entorno como mercearias e lojas. As notas variavam de 0 à 5, o qual 0 significava muito insatisfeito e 5 plenamente satisfeito. As respostas foram bem variadas, como mostra a tabela 4.

Nota dos entrevistados	Segurança	Conservação	Acessibilidade (acesso, sinalização, mobilidade)	Atendimento ao turista	Oferta de A/B	Preços praticados
<b>0</b>	04	01	-	16	16	16
<b>1</b>	-	-	01	-	-	-

<b>2</b>	01	-	01	-	-	-
<b>3</b>	07	03	06	-	-	-
<b>4</b>	01	06	04	-	-	-
<b>5</b>	03	06	04	-	-	-

TABELA 4 – Notas dos visitantes sobre a cachoeira do Talhadão

Fonte: elaborado pelo autor da pesquisa (2018)

Ao analisar a tabela, conclui-se que no quesito cujo os visitantes estão mais satisfeitos é em relação à conservação do local, tendo este maior pontuação. Foi relatado por moradores que o órgão publico da cidade ocasionalmente presta serviço de limpeza, porém a fiscalização deveria ser mais precisa, disponibilizando mais lixeiras em seu entorno. No entanto, o que mais os incomodaram foram os fatores como o atendimento ao turista, oferta de hospedagem, alimentos e bebidas, e os preços praticados relacionados à comercialização como supermercados, mercearias e lojas de souvenirs. Relataram diversas reclamações argumentando inexistência de apoio e informações aos turistas tanto dentro da cidade, quanto ao redor da cachoeira, e identificaram carência principalmente de restaurantes e banheiros.

Nos demais quesitos como segurança, algumas reclamações foram apontadas, tendo como a maior delas a queixa da falta de profissionais prestadores de serviços, como policiais e bombeiros. Assim como na acessibilidade, que obteve diversas reclamações por falta de sinalização, tanto pra chegar até o local, como também placas indicadoras de perigo. A reforma da ponte também foi citada por alguns entrevistados devido a seu estado de conservação totalmente precária. Para que as reclamações e sugestões acima se desenvolvam, é preciso conscientização da própria população com o projeto turístico, pois este beneficia a ela própria com maior renda na economia incentivando a possíveis expansões do mercado turístico.

## 7 CONCLUSÃO

Através das informações obtidas nesta pesquisa, chegou-se a conclusão de que há grande satisfação dos moradores locais e visitantes para com a Cachoeira do Talhadão, além de sua importância histórica, simbólica e paisagística.

O local é usufruído para o lazer, através de atividades comunitárias como confraternizações entre amigos e/ou família e contemplação da paisagem por meio do contato com a natureza, nota – se que todos desejam infraestrutura competente para o bom funcionamento das atividades que são realizadas na cachoeira. Porém através dessa análise, verifica-se a falta de infraestrutura do local como insuficiência de lixeiras e placas de sinalização, orientando os demais quanto à preservação ambiental, e proibição de práticas ilegais como a pesca em conjunto com a fiscalização.

Assim como a acessibilidade que necessita de mais dedicação, para que assim possa atrair a atenção e inclusão de todos. Foi apontado que a maioria dos entrevistados se queixou da inexistência de apoio ao turista por parte do poder público, tornando – se um grande obstáculo para o desenvolvimento do turismo não somente na Cachoeira do Talhadão, como também na cidade.

Contudo, para o bom desenvolvimento do atrativo, é indispensável o maior investimento do poder público em parceria com a comunidade, principalmente relacionado a conscientização do espaço bem conservado ,usando ferramentas como projetos sociais, de preservação do local. Uma vez tomadas as providências aqui sugeridas, há a chance de tornar a localidade um atrativo turístico, ou seja, motivando os turistas pelo menos da região de Palestina a virem conhecer e/ou desfrutar o local, colaborando com o aumento da atividade turística na cidade, e automaticamente, com o crescimento da economia municipal.

## REFERÊNCIAS

- ANSARAH, M.G.R. 1999. Turismo: segmentação de mercado. São Paulo: Futura.
- BRASIL. Ministério do Turismo. *Programa de Regionalização do Turismo. Roteirização Turística – Módulo Operacional 07*. Brasília: 2005.

- BRASIL. Ministério do Turismo. *Projeto Inventário da Oferta Turística. Ministério do Turismo*: Brasília: 2006.
- CÁRDENAS, F.T. *Proyectos turísticos: localización e inversión*. 2 ed. México: Trilhas, 2006.
- DIAS, R.; AGUIAR, M.R. *Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições*. Campinas: Alínea, 2002.
- FACO, R. A.; NEIMAN, Z.. A natureza do ecoturismo: conceitos e segmentação. In: NEIMAN, Z.; RABINOVICI, A.. *Turismo e meio ambiente no Brasil*. Barueri: Manole, 2010.
- FERNANDES, I. et al. *Planejamento e Organização do Turismo: Uma abordagem desenvolvimentista com responsabilidade social e ambiental*. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2011.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOELDNER, C. *Turismo: princípios, práticas e filosofias*. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 478 p.
- RODRIGUES, S. R. *Segmentos do turismo*. Revista Turismo. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br>>. Acesso em: 2018 abril. 2017.
- RUSCHMANN, D. *Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente*. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012. 192 p.
- WEARING, S. *Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades*. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. 327 p.
- WOOD, M. E. 2002. *Ecotourism: Pinciples, Practices & Polices for Sustainability*. United Nations Environment Programme (UNEP), First Edition, United Nations Publication, Paris, 63 pp.